

Boas práticas de pesquisa: um estudo bibliográfico*Good research practices: a bibliographic study***Antônio da Conceição Meneses Júnior**

Centro Universitário Ages – UNIAGES

Simão Dias/SE

<http://lattes.cnpq.br/5096214632430094><https://orcid.org/0009-0008-8138-7361>junior_sergipe@hotmail.com**Cristiano Viana Meneses**

Centro Universitário Ages – UNIAGES

Simão Dias/SE

<http://lattes.cnpq.br/3134987990896578><http://orcid.org/0009-0007-9637-8073>cristianovianasd@outlook.com**RESUMO**

Este ensaio destaca a importância das boas práticas no desenvolvimento de pesquisas científicas para garantir a qualidade, integridade e transparência dos trabalhos. Para evitar duplicidade de publicações, falta de ética e plágio, é essencial praticar aspectos voltados para a produtividade e integridade das pesquisas. A pesquisa utilizou a técnica de pesquisa bibliográfica para coletar dados e discutir a importância dessas boas práticas. É fundamental conhecer e praticar a transparência, credibilidade, eticidade e reprodutibilidade responsável nos procedimentos e participantes da pesquisa. Conclui-se que a ética e a qualidade são essenciais para o avanço do conhecimento e para a formação acadêmica e profissional diante das novas realidades e concepções em torno do assunto discutido.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Boas práticas. Ética. Qualidade. Integridade**ABSTRACT**

This essay highlights the importance of good practices in the development of scientific research to ensure the quality, integrity, and transparency of work. To avoid duplication of publications, lack of ethics, and plagiarism, it is essential to practice aspects focused on productivity and research integrity. The research used the bibliographic research technique to collect data and discuss the importance of these good practices. It is fundamental to know and practice transparency, credibility, ethics, and responsible reproducibility in the procedures and participants of the research. It is concluded that ethics and quality are essential for the advancement of knowledge and for academic and professional training in light of new realities and conceptions around the discussed topic.

Keywords: Scientific research. Good practices. Ethics. Quality. Integrity.**Introdução**

1

O desenvolvimento de pesquisas científicas, ressalta-se como uma questão bastante específica, isto, considerando justamente os diversos fatores associados com as

boas práticas que garantem justamente a qualidade e integridade da pesquisa, considerando bases acerca das estratégias de prevenção a duplicidade de publicações, falta de aspectos éticos envolvidos, assim como a transparência envolvida na escrita e nos trabalhos de campo associados.

Segundo García e Massaro (2021), é importante buscar conhecer as práticas que geram aspectos da qualidade em pesquisa, sendo que é justamente por meio dessas ações que serão evidentes os resultados positivos e satisfatórios nos estudos desse tipo, assim como a integridade e segurança frente ao plágio.

Evidentemente, nota-se a plena necessidade de praticar aspectos voltados para a produtividade integra de pesquisas, tendo em vista a amenização de complicações em possíveis publicações e identificação de plágio pelo excesso de trechos copiados e não referenciados para a autoria original (FEIJÓ et al., 2018).

Nesse sentido, a má Ciência nas estratégias de pesquisa será vertente bastante amenizada, considerando ainda os princípios éticos e bioéticos quando o estudo se aplica a seres humanos e animais, fazendo-se necessária a submissão as plataformas que trabalham com estas questões, tais como a Plataforma Brasil e o CEP/ CONEP, cujas determinam bases envolvendo a utilização do termo de consentimento, assentimento e procedimentos adequados para testes caso ocorram nas pesquisas.

Assim, esta pesquisa tem como problemática: qual a importância das boas práticas quanto a qualidade e integridade em pesquisas? Que fatores estão envolvidos nessa realidade?

O estudo contribui diretamente com a aquisição de visões e concepções mais amplas em torno das estratégias de realiza pesquisas e os fatores necessários envolvidos. Assim, a pesquisa é justificada diante as inúmeras contribuições na formação acadêmica e profissional, considerando o desenvolver pesquisas como uma realidade necessária diante as práticas docentes.

O objetivo geral da pesquisa firma-se em desenvolver discussões e reflexões acerca da importância nas boas práticas no desenvolvimento de pesquisas. Ademais, constam-se como objetivos específicos: enfatizar a questão da eticidade na pesquisa; discutir acerca dos fatores envolvidos nas boas práticas no desenvolvimento destas; evidenciar contribuições da submissão em plataformas que envolvem aspectos éticos.

Procedimentos metodológicos, resultados e discussão

Esta pesquisa, no tipo ensaio, configura-se como estratégia de metodologia inicialmente com abordagem do tipo qualitativa, cuja metodologia dedica-se a questão da junção de dados, fatos e informações relevantes, sem enfatizar como principais aspectos as vertentes de números, mas a qualidade nos dados coletados.

Nesse sentido, afirma Minayo (2007, p. 32): que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. O pesquisador que busca a organização e desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, buscam explicações e fatos para o que observa em populações alvo de estudo, empregando-se de técnicas e instrumentos de coleta dos dados que supram essa necessidade, sendo os principais os questionários e formulários de campo.

O estudo em questão é classificado como de natureza descritiva, o que é evidenciado pela busca da análise de conteúdos bibliográficos, fatos, informações e outras descrições importantes que contribuem integralmente para o desenvolvimento positivo da pesquisa.

Neste ensaio, foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica como meio de coleta de significados. Para isso, foram realizadas pesquisas científicas em artigos, monografias, teses e dissertações relacionados à área em questão, a fim de organizar os dados expostos.

Assim, o presente estudo buscou a coleta de dados e informações diversas no sentido de gerar discussões entre autores diversos da literatura científica e posicionamento autoral. Sobre esta questão, Bardin (2006, p. 4), salienta sobre a técnica de análise de conteúdo:

Refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2006, p. 4)

Em suma, o presente ensaio adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender e explicar o tema através da análise de conteúdo bibliográfico, fatos e informações relevantes. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para inferir conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens. Os resultados da pesquisa contribuíram para o desenvolvimento positivo do estudo, unindo vertentes de

conhecimentos científicos diversos e proporcionando novas informações e saberes para a comunidade em geral.

O contexto em torno do desenvolvimento de pesquisas, firma-se como uma questão que ao longo do tempo vem evoluindo e se modificando diante as bases sociais, históricas e filosóficas, considerando que a cada contexto de desenvolvimento dos estudos são requeridos e instituídos pelas determinações em comitês de ética em pesquisa. Sobre a crucialidade pioneira dos primeiros feitos em torno da ética na pesquisa, os autores Guerriero e Minayo, salientam:

A primeira deliberação sobre o tema da ética em pesquisa no Brasil foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Resolução no. 196 de 1996, que foi atualizada pela Resolução CNS no. 466 de 2012. Tal modificação, contudo, não alterou de nenhuma forma o modelo e o sentido de ingerência da concepção biomédica sobre as demais áreas do conhecimento, que já era sentida na primeira resolução. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) centraliza o funcionamento dos Conselhos de Ética em Pesquisas (CEPs) no Brasil, compondo o chamado sistema CEP/CONEP subordinado ao Conselho Nacional de Saúde, órgão de controle social, ligado ao Ministério da Saúde (MS). (GUERRIERO E MINAYO, 2014, p. 2)

Nesse sentido, nota-se questões referentes ao contexto de aspectos biomédicos e áreas associadas, envolvendo principalmente análises e testes com seres humanos e animais. No entanto, pesquisa de caráter prático, cujas utilizariam questionários e outros tipos de abordagens, no sentido em que trabalha diretamente com seres humanos.

A submissão de projetos de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é essencial para garantir que estudos envolvendo seres humanos sejam conduzidos de maneira ética e responsável. Esse processo assegura a avaliação crítica e independente das metodologias propostas, permitindo identificar e mitigar riscos potenciais aos participantes. Com isso pressupõem-se a proteção dos direitos, a dignidade e o bem-estar dos indivíduos envolvidos, a revisão ética promove a transparência e a responsabilidade no ambiente acadêmico, aumentando a confiança pública nas instituições de pesquisa e nos resultados produzidos pelas pesquisas.

Convém ressaltar o seu conceito, definido pelo Ministério da Defesa, um CEP “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (Ministério da Defesa,

2021).

Além disso, o CEP assegura que aspectos como consentimento informado, confidencialidade e privacidade sejam rigorosamente observados. Essa proteção é primordial para que se possa garantir a participação dos indivíduos de forma voluntária e bem informada/esclarecida, preservando a integridade e a confiabilidade dos resultados do estudo. A submissão ao CEP também educa os pesquisadores sobre a importância da ética na pesquisa, fomentando uma cultura de responsabilidade e respeito pelos participantes. Assim, a pesquisa científica avança de forma ética, contribuindo significativamente para o progresso do conhecimento e o bem-estar da sociedade.

Segundo Arendet et al. (2016), a ética no sentido de pesquisas foi incluída como uma vertente específica na busca pelos direitos humanos, animais, assim como aspectos da qualidade e integridade nos dados obtidos, buscando avanços quanto à não duplicação de trabalhos a serem publicados, assim como determinadas providências frente ao plágio de outras pesquisas sem citações adequadas de autores.

Na concepção de Carvalho e Neto (2015), os princípios filosóficos e sociológicos frente à utilização e aplicação dos procedimentos éticos em pesquisa, são bases para os muitos contextos do respeito às limitações e intervenções que podem ou não serem previstas nas pesquisas a serem desenvolvidas, considerando justamente a necessidade de mais segurança aos possíveis participantes ou nos dados bibliográficos de terceiros coletados na literatura.

Alguns princípios éticos nas pesquisas (Quadro 1), consistem em bases fundamentais para o pleno desenvolvimento de abordagens que envolvam seres humanos, animais ou no caso bibliográfico, a exposição de dados que tragam os reais aspectos de autores originais.

Quadro 1- Princípios éticos e bioéticos na pesquisa

PRINCÍPIO BIOÉTICO	EXIGÊNCIA ÉTICA FUNDAMENTAL
AUTONOMIA	- consentimento livre e esclarecido - proteção aos vulneráveis
BENEFICENCIA	- comprometimento com o máximo benefício e mínimo risco
NAO MALEFICENCIA	- evitar danos
JUSTIÇA	- seleção do sujeito da pesquisa - garantia de igual consideração dos interesses envolvidos com vantagem significativa para o sujeito da pesquisa e mínimo ônus para os vulneráveis

Fonte: Carvalho e Neto (2015).

É bastante perceptível, o sentido de as pesquisas nos aspectos éticos e bioéticos, evidenciarem primordialmente em casos de estudos práticos como na aplicação de formulários, testes e experimentos com seres humanos e/ou animais, a proteção e esclarecimento dos indivíduos, questionando a necessidade da amenização e exposição dos possíveis riscos que podem ser apresentados pelo estudo a ser desenvolvido.

Assim, a ética no sentido do pesquisar busca uma filosofia diante a inclusão na sociedade como bases da proteção, esclarecimento e garantia dos direitos para os envolvidos, assim como a segurança e proteção de dados. Além disto, ao longo do contexto histórico evidente na ética diante as pesquisas, modificações vão sendo estruturadas, o que se presumem as novas necessidades e cenários sociais para as exigências em desenvolver estudos (SILVA, 2022).

Fatores envolvidos na Integridade e Qualidade na Pesquisa

As boas práticas quanto ao desenvolvimento de pesquisas são importantes estratégias para com a determinação quanto a integridade, qualidade e amenização de possíveis fatores negativos como o plágio sem citações de autores originais de estudos e, a violação de direitos humanos e divulgação de dados pessoais que são coletados diante estudos práticos.

Para Guandalini et al. (2019), é importante salientar que, ter em mente que a má conduta no ato de pesquisar pode trazer à tona uma série de prejuízos deve ser fator crucial para pesquisadores, pois no ato de publicações e até mesmo apresentações destas pesquisas, podem ser evidentes os casos de intervenções dos comitês de ética, caso alguma imprudência seja notada.

Devido ao aumento constante de pesquisas e a divulgação do conhecimento cada vez mais evidente, são notáveis os contextos da necessidade em boas práticas de desenvolvê-las, evidenciando as contribuições que podem ser trazidas a sociedade, ao pesquisador e aos indivíduos (RUSSO, 2014).

Nesse sentido, estratégias tais como a credibilidade, responsabilidade, detecção de plágio e amenização dessa problemática que ainda é evidente em muitas pesquisas, transparência e submissão em plataformas de comitê da ética em

pesquisa, são essenciais e indispensáveis para com a qualidade no estudo e a evolução das boas práticas no sentido de pesquisar.

Segundo Spinak (2022), nota-se que o plágio e autoplágio são considerados como problemas em diversas publicações e escritas de pesquisadores. Muitos acabam que por copiarem trechos semelhantes sem autoria legal do auto original, o que se configura como até mesmo crime e má Ciência de dados, assim como publicar trabalhos já publicados de autoria própria e sem as citações adequadas que já estão contidas na publicação realizada.

Outros fatores inclusos na qualidade da pesquisa que devem ser vistos como base de investigações, é a transparência e reprodutibilidade. Segundo as considerações de Costa e Alves (2021), estes aspectos devem ser bastante qualitativos, principalmente a reprodutibilidade, visto que a obtenção de dados e resultados deve ser íntegra do pesquisador e, caso inspirada em outras publicações, estas devem ser devidamente citadas para evitar a evidência de plágio no estudo.

As contribuições dos autores nestes casos e a publicização para que mais pessoas tenham acesso, será mais íntegra e de qualidade, pois as boas práticas no pesquisar e desenvolver um trabalho irá garantir uma série de novos conhecimentos e contextos para os avanços na Ciência e na sociedade.

A submissão de pesquisas em comitês de ética, envolvem processos de apreciações e visões gerais sobre a questão do desenvolvimento e indivíduos envolvidos, assim como a série de procedimentos para a coleta de dados e geração de resultados, analisando a viabilidade ou não do processo. “Os comitês de ética em pesquisa são responsáveis pela avaliação ética dos projetos de pesquisa; ademais, devem informar e educar seus membros e a comunidade quanto a sua função no controle social” (SILVA; BEZERRA; ANDRADE, 2012).

Nessa linha de pensamento, plataformas como a Brasil e CEP/CONEP são importantes componentes dos comitês de ética e avaliação de pesquisas, proporcionando as condições necessárias para assegurar a qualidade e a integridade dos estudos científicos. Segundo Silva, Bezerra e Andrade (2012, p. 6), esses comitês desempenham papéis cruciais: O CEP é um órgão institucional e sua abrangência deve ser definida em regimento interno para análise de protocolos de pesquisa de uma instituição ou como coparticipante. Existem situações em que o CEP atua, por exemplo, por designação da CONEP, analisando o projeto de um pesquisador que esteja vinculado a uma instituição que não tenha CEP. A Plataforma

Brasil permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP.

Dessa forma, destaca-se a importância de conhecer e submeter os estudos a essas plataformas antes do início dos procedimentos de pesquisa. Esse processo é essencial para garantir que os projetos sejam eticamente revisados e aprovados, minimizando possíveis implicações negativas. A utilização dessas plataformas não só assegura a conformidade ética dos estudos, mas também contribui diretamente para a proteção dos participantes e a validação científica dos resultados.

Considerações finais

O desenvolvimento da pesquisa científica configura-se como um processo dinâmico e estrutural para o avanço do conhecimento em diversas áreas. No entanto, para que essa busca por novos saberes seja realizada de forma íntegra e responsável, é fundamental que a ética e a qualidade sejam pilares em todas as etapas do estudo.

Neste ensaio, explora-se a importância das boas práticas na pesquisa, destacando a necessidade de combater a má conduta científica, como plágio, falta de originalidade e violação de direitos humanos. Abordam-se também os princípios éticos e bioéticos que norteiam a pesquisa, garantindo a proteção dos participantes e a confiabilidade dos resultados.

A qualidade da pesquisa está intimamente ligada à transparência, credibilidade e reprodutibilidade dos dados. Através da submissão a plataformas de comitês de ética em pesquisa, como o Brasil e CEP/CONEP, é possível assegurar a revisão crítica e independente dos estudos, minimizando riscos e otimizando os resultados.

Ao longo do texto, enfatiza-se que a pesquisa científica não se resume apenas à produção de novos conhecimentos, mas também à responsabilidade social e ética do pesquisador. A busca por inovações deve estar alinhada com o respeito aos direitos humanos, à proteção do meio ambiente e ao bem-estar da sociedade. A ética e a qualidade da pesquisa são indissociáveis e complementares. Ao adotar boas práticas e princípios éticos rigorosos, constrói-se uma base sólida para o desenvolvimento de pesquisas confiáveis, relevantes e que contribuam significativamente para o progresso científico e social. A pesquisa científica é um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento. Ao cultivar a ética e a qualidade nas práticas, trilha-se um caminho promissor para o futuro da ciência e da sociedade.

Embora se esteja diante de um cenário promissor, ainda há desafios a serem superados. A necessidade de combater a desinformação científica e a proliferação de pesquisas de baixa qualidade exige um esforço conjunto da comunidade científica, das instituições de ensino e dos órgãos governamentais.

A educação continuada em ética e boas práticas de pesquisa, o investimento em infraestrutura e o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a pesquisa de qualidade são medidas essenciais para fortalecer a ciência brasileira e garantir que ela continue a contribuir para o bem-estar da sociedade.

Conclui-se que a pesquisa é de grande importância para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, pois permite a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, bem como a capacidade de aplicá-los de forma ética e responsável em situações futuras. É necessário um comprometimento constante com a integridade e a qualidade em todas as etapas do processo de pesquisa, a fim de garantir que o conhecimento produzido seja confiável e aplicável em diferentes contextos e áreas do saber.

Referências

- ARENDDT, R. J. J. et al. **O projeto ético de Donna Haraway: alguns efeitos para a pesquisa em psicologia social.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, n. 11, São João del Rei, p. 11-24, jan./jun., 2016.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- CARVALHO, C. H. de C.; GONÇALVES NETO, W. A formação do pesquisador e a dimensão ético-profissional. História e Perspectivas, Uberlândia, v. 52, p. 51-64, jan/jul. 2015.
- COSTA, G. G.; ALVES, C. P. L. **Transparência e integridade em pesquisa: dos problemas às potenciais soluções.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2021;24(5):e210239.
- FEIJÓ, A. G. S. **Pesquisa sob a ótica da integralidade.** Revista Bioética, 26, 2, abril-junho, 2018.
- GÁRCIA, R.; MASSARO, T. **Boas práticas em pesquisa e a prevenção da má conduta acadêmica.** Revista Brasileira Inovação, 20, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUANDALINI, C. A. et al. **Boas práticas científicas na elaboração de planos de gestão de dados.** RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.17 1-20 e019034 2019.

GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. de S. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 19, n. 4, p. 1103-1112, 2014.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HFA).** 2024.
Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/hfa/ensino-e-pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-cep-hfa-1#:~:text=Um%20CEP%20%C3%A9%20um%20colegiado,pesquisa%20dentro%20de%20padr%C3%B5es%20%C3%A9ticos>. Acesso em: 3 jul. 2024.

RUSSO, M. **Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva.** *Estudos Avançados* 28 (80), 2014.

SILVA, K. T. B.; ANDRADE, R. R.; BEZERRA, N. L. **O papel dos comitês de ética em pesquisa.** *Rev Bras Cir Plást.* 2012;27(1):150-5.

SILVA, M. R. B. **Ética em pesquisa: o sistema brasileiro de avaliação e o policiamento epistemológico para as ciências humanas e sociais.** *Rev. Tecnol. Soc., Curitiba*, v. 18, n. 52, p.131-145, jul./set., 2022.